

## UCRÂNIA

Forças russas avançam sobre a região de Kharkiv, no leste da ex-república soviética, na tentativa de consolidar superioridade bélica. Especialistas e ativista laureada com o Nobel da Paz falam sobre rumos do conflito

Roman Pilipey/AFP



» RODRIGO CRAVEIRO

Petro Burkovsky, analista da Fundação de Iniciativas Democráticas Ilko Kucheriv, trocou o escritório em Kiev pelas trincheiras, na região de Donbass, no leste da Ucrânia. A decisão de se alistar veio em dezembro. “Na condição de marido e pai, não vejo outra forma de proteger minha família. Nenhum de meus antepassados fugiu. Vivemos nessa terra por mais de mil anos e sobrevivemos a todos os invasores, do leste e do oeste. Não me vejo como emigrante nem como refugiado. E não quero esse destino para meus filhos”, afirmou ao **Correio**, em entrevista pelo WhatsApp. “Como cidadão nas forças armadas, espero matar o maior número possível de soldados russos. Nós os chamamos de ‘orcs’. Também espero sobreviver. Eventualmente, isso significará a derrota da Rússia, devido aos esforços comuns de todos os ucranianos.”

O cientista político que pegou em armas encarna a determinação dos com-patriotas em expulsar as tropas de Vladimir Putin de seu território. Depois de 823 dias de combates, a guerra entre Rússia e Ucrânia entra em semanas decisivas. As forças de Moscou assediam Kharkiv, a segunda maior cidade do país, na região leste.

Em 17 de maio, os soldados russos começaram a arrasar a cidade de Vovchansk e avançaram a nordeste de Kharkiv. “A guerra tem sido muito complicada desde o início. Com 450 mil homens, o Exército russo é maior e mais bem equipado do que o nosso. A Ucrânia conseguiu destruir armas e veículos. Isso ocorreu sem que tivéssemos superioridade aérea, humana e de combate. O equilíbrio está aqui”, disse Burkovsky. Na última sexta-feira, o Exército ucraniano garantiu que conseguiu “parar” o ataque russo e lançou “contraofensivas”.

Natalia Kurdiukova, chefe do Centro de Mídia de Kharkiv, explicou ao **Correio** que as tentativas da Rússia de atacar a região não a surpreendem. “Dados de inteligência da Ucrânia e de aliados apontavam para essa tendência. A cidade de Kharkiv se situa perto da zona de batalha, por isso, entendemos os riscos envolvidos. Cada um de nós toma decisões com base na situação atual.”

De acordo com ela, até 17 de maio, cerca de 9 mil pessoas tinham sido removidas de vilarejos, em um esforço de voluntários do Centro de Coordenação Humanitária, da Polícia Nacional, da Sociedade da Cruz Vermelha ucraniana e de outras entidades. “Nós temos evidências de que os russos usam os civis como escudos humanos. As autoridades investigam denúncias de que 40 civis são mantidos em cativeiro pelos russos, e que os ocupantes usam armas contra os moradores”, relatou Kurdiukova. “Também temos informações sobre o funcionamento de um campo de ‘filtração’, onde ucranianos são submetidos a interrogatórios sob tortura.”

Kurdiukova disse que a intensidade dos combates aumentou nas áreas fronteiriças, na parte norte de Kharkiv, e na cidade de Vovchansk. “As Forças Armadas da Ucrânia não permitiram que o inimigo avançasse, ainda que os russos controlem algumas vias ao norte de Vovchansk”, contou. Na noite de 10 de maio, soldados de Putin tentaram atravessar a fronteira com a Ucrânia em grupos de três a 10 pessoas, algumas vezes com o apoio de tanques e de blindados.

### Ajuda militar

Diretora do Centro pelas Liberdades Civis, ONG em Kiev laureada com o Nobel da Paz, em 2022, a advogada ucraniana Oleksandra Matviichuk reclamou da demora da ajuda militar ao presidente Volodymyr Zelensky. “Os países europeus começaram a entender algo simples: esta não é uma guerra entre dois Estados. Se não conseguirmos parar Putin na Ucrânia, ele irá adiante. Políticos russos têm discutido, de forma aberta, sobre o próximo país a ser atacado: Estônia ou Polônia. Nações democráticas apoiam a Ucrânia na resistência à agressão russa”, admitiu ao **Correio**.

A ucraniana externou a gratidão pela ajuda prometida pelo Ocidente e ressaltou que, além de ser uma potência militar, a Rússia possui armas nucleares e imensas reservas de petróleo e de gás. Também goza do poder de veto no Conselho de Segurança das Nações Unidas. “É preciso que os países coloquem como meta a ambição de

Roman Pilipey/AFP



### Corpo de mulher morta em bombardeio a Donetsk, região controlada pela Rússia

AFP



### Família em fuga do vilarejo de Tsyrukunyy espera em posto de controle: drama humano

conduzirem a Ucrânia à vitória”, completou Oleksandra.

Olexiy Haran, professor de política comparativa da Universidade Nacional de Kiev-Mohyla, reconheceu que Putin busca mudar o panorama da guerra, com a ofensiva sobre Kharkiv. “Muitos especialistas militares veem isso como uma tentativa do Kremlin de desviar a atenção dos ucranianos para o que ocorre no leste, na região de Donbass”, afirmou à reportagem. Ele acredita que

haverá outros momentos decisivos na batalha pela Ucrânia.

Haran avaliou como sensível o fato de a ajuda militar prometida pelos Estados Unidos ainda não ter chegado à região. “Para a Rússia, isso é um ‘vento de oportunidade’. Eles querem usar os próximos meses para mudar a situação no front. Moscou obteve alguns sucessos táticos, mas não estratégicos. Esse momento da guerra é importante”, acrescentou.

### Vozes ucranianas

“O perigo de uma derrota nunca sai de nossas mentes. Metade da nação será executada, como na cidade de Bucha. Os que sobreviverem serão alistados no Exército russo para conquistarem a Polônia, a Hungria e os Países Bálticos. Esse perigo nunca deixou de existir desde 2022.”



Carlos Vieira/CB

**Petro Burkovsky**, analista da Fundação de Iniciativas Democráticas Ilko Kucheriv (em Kiev), hoje soldado em Donbass

“Nossa cidade tem estado sob constantes bombardeios desde 2022. Os russos atacam Kharkiv com vários armamentos, e usaram bombas guiadas, drones Shahev e vários tipos de mísseis balísticos. O inimigo não foi capaz de se aproximar diretamente de Kharkiv. Então, não vemos risco de ocupação da cidade por agora.”



Arquivo pessoal

**Natalia Kurdiukova**, chefe do Centro de Mídia de Kharkiv (leste)

“Nós ainda esperamos por assistência militar. Os russos aproveitaram a situação para capturarem o maior número possível de pequenos territórios, no leste. É difícil para a Ucrânia combatê-los, se nossos soldados permanecerem de mãos vazias. Isso tem provocado inúmeras mortes de ucranianos no front.”



John Thys—AFP/Getty Images

**Oleksandra Matviichuk**, diretora do Centro pelas Liberdades Civis, ONG em Kiev laureada com o Nobel da Paz, em 2022

## FAIXA DE GAZA

# Ajuda humanitária chega aos poucos

Um dia depois de Israel contrariar as ordens da Corte Internacional de Justiça e atacar Rafah, em que um campo de refugiados foi alvo, deixando 35 mortos, 200 caminhões com ajuda humanitária procedentes do Egito foram autorizados a entrar na Faixa de Gaza. Os veículos passaram pela fronteira de Kerem Shalom, sob controle israelense. Pelo menos quatro veículos transportam combustível, usado em geradores de energia. A informação é do canal egípcio *Al-Qahera News*, segundo a AFP.

A autorização para a entrada dos caminhões ocorre no mesmo momento em que o Hamas é acusado de disparar pelo menos oito foguetes contra a cidade de Tel Aviv, agravando o conflito. As sirenes de alerta foram ouvidas no centro de Israel. Pouco depois, as brigadas Ezedin al Qasam, o braço armado do Hamas, anunciaram o ataque a Tel Aviv “com uma importante série

de foguetes em resposta aos massacres sionistas contra civis”.

Também ontem o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, rejeitou as exigências feitas por Yahya Sinwar, líder do Hamas, nas negociações em curso para a libertação de reféns. O grupo exigiu o fim da guerra, a retirada das Forças de Defesa de Israel da Faixa de Gaza e que o Hamas se mantenha ativo. O Hamas reagiu, apelando para os palestinos “se levantem e marchem” contra o “massacre” em Rafah.

Apesar das tensões, a ajuda humanitária é considerada um avanço, pois os caminhões seguiram do lado egípcio da passagem de fronteira de Rafah, fechada desde o início de maio, quando Israel tomou o controle do lado palestino do terminal, até a passagem de Kerem Shalom, a uma distância de quatro quilômetros, informou a emissora.

As autoridades do Egito se recusam a coordenar a entrega de ajuda

humanitária por Rafah enquanto o lado palestino for controlado pelas tropas de Israel. A ajuda humanitária que parte do Egito é inspecionada pelas autoridades israelenses e distribuída com a coordenação da Organização das Nações Unidas (ONU).

Há três dias, o presidente egípcio, Abdel Fatah al Sisi, conversou com o norte-americano, Joe Biden, sobre a estratégia para garantir a entrada da ajuda humanitária. A *Al-Qahera News* não informou quantos caminhões passaram pelos postos de controle de entrada na Faixa de Gaza.

O clima de apreensão permanece na região sobretudo após a localização dos corpos de reféns, mantidos sob poder dos Hamas. Desde 7 de outubro, Israel e o grupo terrorista travam uma guerra que já matou mais de 32,5 mil pessoas, segundo o Ministério da Saúde de Gaza. Inicialmente, 250 pessoas foram feitas reféns.

## Benigni beija papa Francisco e o convida para um tango

AFP



O ator e diretor italiano Roberto Benigni, do icônico filme *A vida é bela*, roubou a cena ontem na missa de encerramento da 1ª Jornada Mundial das Crianças, no Vaticano. Contrariando as ordens dos seguranças para não tocar no papa Francisco, ele convidou o pontífice para dançar um tango e deu dois beijos nele. “Dois guardas suíços se aproximaram de mim e disseram: ‘O senhor pode fazer qualquer coisa, só não tocar no papa’. Um beijo? Posso dar um beijo? Para que servem os beijos, se não podem ser dados?”, disse o artista, que pediu às crianças que alimentem seus sonhos, pois entre eles pode um papa africano ou asiático, ou uma mulher papa.